



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

GIOVANA BOLOGNESI SABINO

**GÊNERO, SEXUALIDADE E CONSUMO DA PESSOA
IDOSA**

Londrina
2019

GIOVANA BOLOGNESI SABINO

**GÊNERO, SEXUALIDADE E CONSUMO DA PESSOA
IDOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual de Londrina como
requisito parcial para a obtenção do título de
graduado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Giovanni Cirino.

Londrina
2019

GIOVANA BOLOGNESI SABINO

**GÊNERO, SEXUALIDADE E CONSUMO DA PESSOA
IDOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual de Londrina como
requisito parcial para a obtenção do título de
graduado em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Giovanni Cirino
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dra. Carla Delgado de Souza
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Celso Vianna Bezerra de Menezes
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, janeiro de 2019

SABINO, Giovana Bolognesi. **Gênero, sexualidade e consumo da pessoa idosa.** 2019. 70. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2019.

RESUMO

Buscando compreender as representações da velhice que se fazem presentes no filme “Depois Daquele Baile” (Roberto Bomtempo, 2005), esta análise buscou identificar, por meio das narrativas, dos planos e da trilha sonora, possíveis discussões a respeito das vivências e das formas de integração e sociabilidade na terceira idade. Análise esta feita a partir de perspectivas que elucidam questões como: relação da sociabilidade com o capitalismo, formas de integração social, gênero e relações afetivas, entre outros elementos. Neste trabalho, o cinema se configura como um lugar privilegiado para se discutir as representações sociais da pessoa idosa, pois quando direcionado ao estudo da velhice ele contribui para compreensão das representações e identificação dos fatores positivos e negativos atribuídos a essa etapa da vida. Diante disto, o estudo da representação da identidade da pessoa idosa no cinema brasileiro perpassa pela necessidade de refletir o envelhecimento e os aspectos atribuídos a este na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Análise fílmica; Representação; Sociabilidade; Consumo; Gênero.

SABINO, Giovana Bolognesi. **Gender, sexuality and consumption of the elderly.** 2019. 70. Course Completion Work (Graduation in Social Sciences) - State University of Londrina, Londrina. 2019.

ABSTRACT

Looking for understanding the representation of the elderhood that are showed up in the movie "Depois Daquele Baile" (Roberto Bomtempo, 2005), this review tried to identify, through the narratives, the shots and the soundtrack, the possibility of discussions about the experiences and the integration and sociability methods in the old age. This analysis is made from perspectives that clarify issues like: the relationship between sociability and the capitalism, social integration methods, gender and affective relations, among other aspects. In this study, the cinema is placed with prior as way to discuss the social representation of the elder people since when it is targeted to the study of the elderhood it helps the comprehension of the representations and identification of the positive and negative factors attributed to this life stage. Therefore, the study of the identity representation of the elder people in the Brazilian cinema runs through the strong needs of reflecting about the ageing and the aspects assigned to it in the contemporaneity.

Key words: Film analysis; Representation; Sociability; Capitalism; Gender.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA	10
2.1	DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DA SEQUÊNCIA	19
3	SOCIABILIDADE	23
3.1	SOLIDÃO E REINTEGRAÇÃO SOCIAL.....	24
3.2	O IDOSO NO CONTEXTO URBANO	26
3.3	VIOLÊNCIA URBANA.....	29
4	GENERO E SEXUALIDADE A TERCEIRA IDADE	31
5	CONSUMO NA TERCEIRA IDADE	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXOS	53

1 INTRODUÇÃO

Diferentemente da fotografia, o cinema caracteriza-se por reproduzir a imagem em movimento: uma forma de reproduzir a realidade como ela é, ou seja, junção de fragmentos da realidade, sendo considerado um poderoso instrumento de comunicação capaz de influenciar hábitos e emoções, visto como uma arte transformada em expressão do olhar da sociedade. Com isso, as produções são constituídas de pontos de vistas culturais e sociais específicos que ajudam na construção da imagem que se tem da realidade, fazendo com que certos valores e hábitos sejam transmitidos e transformados.

O filme é considerado a mais internacional das artes, entendido como uma arte transformada em expressão do olhar da sociedade. Devido suas particularidades e por ser produzido em diversos países de todo o mundo, o cinema torna possível o contato do mundo com as ideias contemporâneas. Sendo ele, responsável pela reprodução da imagem social dotada de significações capazes de exprimir ideias que estão sujeitas a diferentes interpretações de acordo com o contexto em que estão inseridas.

O filme deve ser pensado como representação visual e sonora, que produz sentido a partir do cruzamento de vários elementos como: o próprio enquadramento; a relação entre o campo e o fora do campo, componentes do espaço fílmico; a articulação interna das cenas, e destas com o filme como um todo, bem como com o trabalho sonoro do filme, que pode, inclusive, contrapor-se ao sentido do que é visto ou verbalizado. (AUMONT, 1995, p.37)

No final do século XX, o envelhecimento passa a ser um tema abordado pelo cinema brasileiro devido ao crescimento da população idosa como consequência do avanço da medicina e da indústria farmacêutica, aumentando significativamente as demandas sociais, econômicas e as políticas públicas voltadas para este público. O idoso tornou-se um novo sujeito no cenário social, ganhando espaço e visibilidade dentro da mídia, sendo esta responsável pela circulação de novos modelos de imagem, podendo ser considerada responsável pela circulação de sentidos e pela influência na construção da identidade dos indivíduos.

Assim como afirma Neri (2006), os meios de comunicação como a televisão e os jornais são poderosos instrumentos de influência na formação de atitudes e condutas dos indivíduos que integram a sociedade. As representações sociais contribuem para o modo como os sujeitos se expressam em meio a organização social. As pessoas veem nos meios audiovisuais formas de se comportar e interpretar as experiências cotidianas.

O cinema organiza um conjunto de ideias, imagens e representações que indicam maneiras de pensar e agir, manifestando-se de maneira implícita e subliminar na sociedade, exercendo um importante papel nas formas de sociabilidade (MESSIAS, 2015). As representações sociais presentes na mídia guiam o modo de enxergar e definir os aspectos da realidade cotidiana, pois, estando presente na vida das pessoas, influencia valores e comportamentos (BEAUVOIR, 1990), sendo ela uma importante “janela interpretativa” que reflete a realidade social.

Juntar a ideia a uma imagem é, portanto, tornar visível o que era invisível, tornar concreto o que era abstrato, ou seja, realizar uma ideia, concretizar um conceito, tornando essa ideia diferente da realidade. A junção de imagens ou representações interconectadas faz com que o indivíduo se relacione com uma réplica da realidade, como ele se relaciona com o mundo real. (MESSIAS, 2015, p.76).

Com isso, as produções midiáticas são constituídas de pontos de vistas culturais e sociais específicos que ajudam na construção da imagem que se tem da realidade, fazendo com que certos valores e hábitos sejam representados, transmitidos e transformados. Considerando este meio de comunicação como uma fonte de informação que contribui para fomentar debates acerca de determinados temas, a cinematografia direcionada ao estudo da velhice contribui para compreensão das representações e identificações dos aspectos positivos e negativos atribuídos a essa etapa da vida. Através do filme é possível analisar a perspectiva da sociedade sobre a velhice, na qual, os idosos têm sido retratados como pessoas ativas e dinâmicas que se integram no meio social e cultural.

A negação da sociedade em relação a uma velhice sexualmente ativa contribui para a dependência da pessoa idosa e para a fomentação dos preconceitos atribuídos a esses indivíduos. Logo, estando essa etapa da vida ligada a uma transição da condição de ser produtivo para ser improdutivo, os preconceitos ligados a pessoa

idosos são fortalecidos e os sujeitos acabam por se afastar dos processos de sociabilidade, contribuindo para a solidão destes indivíduos.

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi fundamentada em leituras bibliográficas realizada através da análise de artigos, livros e do filme. *Depois daquele baile* é um filme brasileiro cinematografado no ano de 2005, do gênero comédia, dirigido e produzido por Roberto Bomtempo. Possui roteiro escrito por Susana Schild que foi baseado na peça teatral de Rogério Falabella. Os personagens são ilustrados como aposentados com uma faixa etária entre 60 a 70 anos, cada um evidenciado com uma personalidade específica.

Tendo como pretensão discorrer a respeito do envelhecimento e seus atributos, a metodologia deste trabalho tem como base a análise e a descrição do filme, posto que, o filme sustenta a ideia de ruptura do estereótipo de que os idosos não têm motivações para viver e que vivem à espera da morte, retomando a questão da sociabilidade. O presente trabalho tendo como finalidade abordar os seguintes temas desenvolvidos ao longo da trama: a possibilidade de relações amorosas, as formas de integração social e o mercado de consumo, focalizou em uma cena específica, na qual, ocorre a integração dos temas colocados em debate.

2 ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA

Depois daquele baile: Jantar dançante na pensão de Dóris (50' 13").

Duração da cena: 6' 45".

Planos: 62.

Resumo da sequência: Como todas as noites, Dóris prepara o jantar para os clientes da pensão, dessa vez, contando com a presença de seu primo, Jonny. Ele se torna um bom interlocutor para Judith durante a cena, para falar de assuntos que envolvem a liberdade sexual. A proximidade entre Dóris e Jonny causa ciúmes em Freitas e principalmente em Otávio que demonstra insatisfação em diversos momentos da cena. Sendo uma noite de sexta-feira, é realizado o "baile", visto como uma tradição na pensão, todos participam deste momento de integração, inclusive os jovens Beth e Cosme que antes tinham mais dificuldade de sociabilidade com os mais velhos.

(PA: plano americano; PC: plano conjunto; PP: plano próximo ou primeiro plano; PL: close up; PD: plano detalhe; PM: plano médio; travelling: movimento da câmera; CAM: câmera)

Plano 1. 3" (curto)

Plano Detalhe.

Panela com carne aberta enquanto Dóris coloca o tempero.

Plano 2. 11" (médio)

CAM frontal situada próximo ao fogão da cozinha de Dóris.

Plano Americano.

Jonny ao lado de Dóris se aproxima do fogão para sentir o aroma da comida.

TRILHA SONORA

Som da água da comida fervendo

Jonny: *Frango ora-pro-nóbis, prima? Isso é de comer rezando de joelhos!*

Ambos com expressões faciais que denotam felicidade.

Dóris termina de temperar a carne e fecha novamente a panela.

Travelling de acompanhamento: Dóris e Jonny caminham em direção a mesa de jantar;

Travelling para baixo: um dos pratos feitos por Dóris posto a mesa. Ela retira o pano que o cobre para mostrar a Jonny.

Plano 3. 4" (curto)

Plano conjunto da sala de jantar, cam fixa posicionada atrás de Dóris e Jonny (ângulo de nuca), mostra Judith (cam frontal) escorada ao passa pratos segurando seu óculo e um leque. Ao fundo, Freitas e Otávio de braços cruzados com expressões faciais que denotam insatisfação observam os dois primeiros personagens.

Plano 4. 24" (longo)

Primeiro plano: Freitas e Otávio encostados na porta de abertura da sala de jantar; Cosme ao lado de Freitas escorado a parede fumando um cigarro. Judith, colocando seus óculos, se aproxima dos três e se vira para observar o abraço de Dóris e Jonny ao fundo da sala (plano de fundo). Judith volta seu olhar para interagir com os demais personagens, estes bem atentos a ela. Judith ao virar de costas se reaproxima de Dóris e Jonny, enquanto Freitas, rindo, provoca o amigo Otávio que permanece de braços cruzados, demonstrando insatisfação. Cosme permanece em silêncio, atendo ao diálogo dos dois.
Cam fixa.

Plano 5. 3" (curto)

Jonny abre uma garrafa de champanhe: Plano Detalhe da mão de Jonny e aproximação das taças a garrafa enquanto ele as enche.

Plano 6. 5" (curto)

Plano Americano: Dóris, Freitas, Jonny, Judith e Otávio brindam suas taças de champanhe.
Cam fixa.

Dóris: *E adivinha qual é a sobremesa*

Jonny: *Qual é? Não?*

Dóris: *Sim.*

Jonny: *Não?*

Dóris: *Sim!*

Jonny: *Eu adoro mineiro de botas, adoro!*

Dóris: *Eu sei, por que você acha que eu fiz, né? E na Inglaterra não tem né?*

Jonny: *Tem nada, tem no máximo um Strudel, mas não é a mesma coisa nem de longe.*

Judith: *Ele teve que sair daqui de BH para lá de 10 anos, muito preconceito.*

Freitas: *Aqui em BH?*

Judith: *É. Agora está casado legalmente, porquê lá pode.*

Freitas: *Lá pode o que?*

Judith: *Casar.*

Freitas: *Entendeu o que é que pode lá? Lá pode, entendeu? O teu rival joga no outro time, pode ficar descansado.*

Início da melodia

Ruído do estouro do champanhe.

Ruído do brinde das taças.

Crescendo progressivo da música.

Sequência do crescendo progressivo da música.

Plano 7. 7" (médio)

Travelling lateral direito acima da mesa para mostrar toda a mesa de jantar.

Som da conversa dos personagens ao fundo.

Plano 8. 6" (médio)

Campo: Dóris, PL, ao telefone.

Cam fixa.

Dóris: Que bom que você ligou, filha. A mãe da com uma saudade de você, meu amor.

Plano 9. 1,5" (curto)

Contra campo: Jonny, PP, expressão de alegria gesticula para Dóris.

Cam fixa.

Dóris: como vocês estão? Sabe quem está aqui comigo? O Jonny!

Plano 10. 6" (médio)

Campo: Dóris, PL, expressão de felicidade, segurando o telefone.

Cam fixa.

Dóris: É! Ah, está ótimo. Não, filha. Eu estava pensando sim...

Plano 11. 3" (curto)

Contra campo: Freitas, PP, expressão de insatisfação, mastigando a comida.

Cam fixa.

Dóris:...no Natal, a mãe está pensando nesse convite.

Plano 12. 2" (curto)

Campo: Dóris, PL, expressão de felicidade.

Cam fixa.

Dóris: Ta, meu amor!

Plano 13. 3" (curto)

Contra campo: Beth, PP, gesticula mandando um beijo.

Cam fixa.

Dóris: Ah, a Beth está mandando um beijo para você.

Plano 14. 6" (médio)

Campo: Dóris, PL, se despede da filha no telefone.

Dóris: Ta bom. Meu amor, fica com Deus, Deus abençoe você, dá um beijo em todo mundo aí, mamãe tem muita saudade.

Plano 15. 2" (curto)

Contra Campo: Judith, PP, sorri enquanto observa Dóris.

Dóris: Ta meu amor, beijo!

Plano 16. 4" (curto)

Campo: Dóris, PP perfil direito, desliga o telefone e o coloca no lugar (travelling de acompanhamento).

Dóris: Ah Deus.

Plano 17. 4" (curto)

Dóris, PP, agora sentada na mesa de jantar ao lado de Jonny, este a abraça;

Travelling de acompanhamento: Freitas ¾ de rosto, mastigando o jantar, os observa ainda insatisfeito; travelling para a direita para mostrar Otávio que também, observa os dois, insatisfeito.

Plano 18. 1,5" (curto)

Jonny, PP (cam frontal), leva o garfo com comida a boca.

Travelling de acompanhamento.

Jonny: *Coração de mãe é assim mesmo né.*

Plano 19. 2" (curto)

Otávio, PP quase perfil, observa Jonny, demonstrando insatisfação, ele leva o garfo de comida a boca e enquanto mastiga se vira para Freitas que está ao seu lado direito.

Travelling de acompanhamento.

Dóris: *Da uma saudade*
Dóris: *Jonny, você não está comendo? O Jonny não está comendo nada.*

Plano 20. 1,5" (curto)

Freitas, PL, enquanto mastiga se vira para o lado esquerdo para olhar Otávio.

Travelling de acompanhamento.

Crescendo progressivo da música.

Plano 21. 1" (curto)

PA de Judith, $\frac{3}{4}$ do rosto, com a cabeça baixa terminando de jantar.

Travelling de acompanhamento,

Vozes dos personagens mais baixas que a melodia.

Plano 22. 2" (curto)

Primeiro plano: duas garrafas de vinho postas na mesa.

Plano de fundo: Cosme, PA (cam frontal), mastigando a comida e observando os demais.

Travelling de acompanhamento.

Sequência do crescendo progressivo da música.

Plano 23. 1" (curto)

PL de Freitas, com a cabeça baixa terminando de jantar.

Travelling de acompanhamento.

Sequência do crescendo progressivo da música.

Plano 24. 2" (curto)

PA de Jonny (cam frontal), olhando para baixo para pegar mais comida.

Sequência do crescendo progressivo da música.

Plano 25. 2" (curto)

PL de Otávio, sorri enquanto mastiga a comida e observa Dóris.

Vozes dos personagens mais baixas que a melodia.

Plano 26. 3" (curto)

Beth, PA perfil esquerdo, sorri e gesticula com a cabeça.

Sequência do crescendo progressivo da música.

Plano 27. 4" (curto)

Cosme, PA (cam frontal), mastigando a comida se vira para olhar Beth (lado esquerdo)

Travelling para a esquerda para mostrar Beth.

Sequência do crescendo progressivo da música.

Plano 28. 4" (curto)

Otávio segurando seu porta remédios, pega (travelling para cima) e consome um de seus comprimidos em seguida, bebe um copo de água. Cam frontal.

Sequência do crescendo progressivo da música. Risadas.

Plano 29. 30" (longo)

PC da sala de jantar, câmera posta ao fundo da sala de modo a mostrar todos os personagens sentados sobre a mesa terminando o jantar. Judith e Jonny se levantam (travelling de acompanhamento), segurando seus copos de vinho, dirigem-se a sala de estar, enquanto os outros vão se levantando.

Diminuição gradual da música.

Judith: O senhor sabe...

Jonny: Senhor não.

Judith: Desculpe, mas eu admiro muito a sua vida. Jogar tudo para o alto, recomeçar, viver com liberdade.

Primeiro plano: Jonny e Judith param diante da porta de modo a ficarem um de frente para o outro. Travelling para a esquerda para enquadrar os dois personagens, em seguida, os dois personagens caminham em direção a varanda, onde sentam-se. (cam fixa)

Jonny: Liberdade se conquista dona Judith, não vem assim de graça não.

Judith: Mas tem que ter coragem.

Plano de fundo: Freitas e Otávio ainda sentados diante da mesa de jantar, enquanto Beth e Dóris retiram os pratos da mesa.

Jonny: É. É difícil, mas as vezes não tem outra solução.

Judith: Ainda tem muito preconceito né?

Jonny: Muito.

Plano 30. 3" (curto)

Campo: PL de Judith, ¾ do rosto, expressão de entusiasmo.

Judith: Eu sei que eu posso confiar no senhor...

Plano 31. 1" (curto)

Contra Campo: PL de Jonny, atento enquanto observa Judith.

... quer dizer, em você.

Plano 32. 8" (médio)

Campo: PL de Judith, ¾ do rosto, expressão de entusiasmo.

Judith: *Na minha idade, é muito difícil ser livre. Os homens não querem...*

Plano 33. 3" (curto)

Contra Campo: PL de Jonny, expressão de surpresa com a fala de Judith.

...usar camisinha. E sem camisinha, nem pensar. E a AIDS? Isola.

Plano 34. 2" (curto)

Campo: PL de Judith, ainda entusiasmada, gesticula com o braço enquanto ri.

Som da mão de Judith batendo na madeira. Risadas.

Plano 35. 7" (médio)

Primeiro plano: Jonny, PA, perfil esquerdo, ri da fala de Judith.

Jonny: *O importante é não perder o desejo, a possibilidade de afeto.*

Segundo plano: Freitas, de costas ainda sentado, se vira para observar os dois.

Travelling de acompanhamento: Freitas se levanta, assim como Otávio, para se juntar a Jonny e Judith. Os dois se aproximam e se escoram na janela, interagindo com os outros personagens.

Plano 36. 3" (curto)

Campo: PL de Jonny, olhando para Freitas e Otávio, em seguida, sorrindo para Judith.

Plano 37. 5" (curto)

Contra Campo: PL de Judith, expressão de entusiasmo.

Plano 38. 47" (longo)

PC da varanda.

Primeiro plano: Judith e Jonny sentados no sofá um de frente para o outro com os rostos voltados para trás.

Segundo plano: Freitas e Otávio escorados na janela, enquanto Dóris se aproxima do grupo, escorando-se na janela ao lado de Otávio.

Travelling lateral de acompanhamento para a esquerda: Otávio se retira, caminhando para o piano, seguido dos outros personagens. Travelling de acompanhamento para baixo, de modo a mostrar Cosme sentado na varanda, enquanto acende um cigarro.

Plano 39. 6" (médio)

PA de Freitas em pé escorado na parede, segurando um copo de cerveja.

Travelling de acompanhamento para baixo de modo a mostrar Otávio (PP).

Plano 40. 9" (médio)

PC da sala de estar, travelling de acompanhamento para a esquerda, mostrando Beth e Cosme em pé um ao lado do outro observando Otávio, Judith e Jonny sentado um de frente para o outro ainda conversando e por fim, Dóris atrás do piano e Freitas ao lado, ambos observando atentamente enquanto Otávio toca o piano.

Plano 41. 26" (longo)

PL de Otávio, expressão de satisfação enquanto toca.

Travelling de acompanhamento para cima, de modo a mostrar Freitas que observa a expressão de agrado e encantamento no rosto de Dóris. *Travelling para baixo* mostrando Otávio.

Judith: *E uma vontadezinha a gente sempre tem, quando você não resolve, olha uma vitrine, vai no bingo.*

Risadas

Otávio: *Hoje em dia se confunde sexo com amor.*

Jonny: *É, é confuso mesmo.*

Freitas: *Otávio é um romântico. Ele acredita no amor eterno. Ele acha que uma pessoa pode esperar anos e anos pelo amor da juventude*

Dóris: *Uai, por que não?*

Freitas: *Essa mentalidade de exilado que ele tem, isso congela a cidade, as pessoas, as mulheres.*

Otávio: *Pode ser*

Freitas: *Poderia ter sido.*

Dóris: *Poderá ser.*

Melodia do piano tocado por Otávio.

Sequência da melodia do piano tocado por Otávio. Ausência de diálogo.

Sequência da melodia do piano tocado por Otávio. Ausência de diálogo

Plano 42. 17" (longo)

PA de Beth escorada na parede, *travelling de acompanhamento* para a esquerda, mostrando Cosme ao lado, ambos atentos a Otávio.

Cosme pega seu telefone do bolso, atende e se retira.

Sequência da melodia do piano tocado por Otávio.

Som do toque do telefone de Cosme
Cosme: *Oi.*

Plano 43. 8" (médio)

Primeiro plano: *cam* posicionada atrás de Beth e Cosme, este se vira e Beth o observa.

Segundo plano: Freitas presta atenção em Cosme e Dóris continua a observar Otávio.

Cosme: *Não, não tem volta. Não.*

Plano 44. 1" (curto)

PL de Otávio que se vira, espantado, para observar Cosme.

Cosme aumento o som de sua voz: *Você nunca me entendeu.*

Plano 45. 7" (médio)

Primeiro plano: *PP* de Cosme segurando seu telefone, com expressão de aborrecimento.

Segundo plano: Beth observa, atenciosa, Cosme ao telefone.

Cosme: *Olha, vê se entende uma coisa agora, eu vou ser muito claro. Eu sempre quis tudo de bom para você, para a gente...*

Plano 46. 4" (curto)

PP de Dóris com expressão de surpresa.

Travelling para o lado direito mostrando Freitas que gesticula para Dóris, demonstrando estar surpreso com a situação.

...mas você conseguiu matar tudo o que eu sentia...

Plano 47. 5" (curto)

PC da sala de estar, mostrando Cosme ao telefone, Beth ainda escorada a parede, Otávio sentado de costas para o piano e Dóris e Freitas ao lado, todos observam atentamente Cosme ao telefone.

Cosme: Você conseguiu acabar com tudo de bom que eu queria para a gente, você conseguiu acabar com tudo...

Plano 48. 3" (curto)

PP de Freitas, *cam* frontal, que muda sua expressão de surpresa para orgulho enquanto observa Cosme.

...olha, eu estou começando a gostar de tudo o que está acontecendo, eu estou começando a gostar de tudo isso

Plano 49. 3" (curto)

PA de Cosme se virando para os amigos enquanto desliga o telefone.

Som do celular sendo desligado.

Plano 50 3" (curto)

CAM situada na varanda atrás de Cosme e Beth, *PC* da sala de estar.

Freitas, com expressão de entusiasmo se aproxima de Cosme.

Freitas: *É isso aí, Cosme!*

Plano 51. 9" (médio)

PA de Freitas, perfil direito com expressão de orgulho e entusiasmo abraça Cosme, gesticulando alegremente para os outros personagens.

Cosme, $\frac{3}{4}$ do rosto, demonstra estar um pouco constrangido com a situação.

Freitas: *Assim é que se fala. Ô, Dóris meu bem, arranja uma rodada do melhor licor que você tiver para homenagear aqui meu amigo, meu amigo não, meu ídolo...*

Plano 52. 4" (curto)

PP de Beth que olha para Cosme, demonstrando agrado.

...Cosme.
Crescendo progressivo da música.

Pano 53. 5" (curto)

PM de Freitas que vai até Beth entusiasmado.

Freitas: *Ô Beth, vem cá. Tira o Cosme para dançar.*

Plano 54. 1" (curto)

PL, Cosme os observa e disfarça bebendo um copo de licor quando Freitas olha em sua direção.

Freitas: *Esse homem é uma pessoa rara, um herói, Beth.*

Plano 55. 4" (curto)

Primeiro plano: Freitas incentiva Beth a dançar com Cosme.

Plano de fundo: Jonny dança sozinho ao lado de Judith que permanece sentada.

Beth: *Não, Freitas.*
Freitas: *Ele enfrenta o adversário, desafia a diversidade.*

Plano 56. 1,5" (curto)

Cosme, PL, presta atenção nos dois enquanto bebe mais um licor.

Beth: *Para, Freitas.*

Plano 57. 26" (longo)

PA, Freitas insiste que Beth e Cosme dançam juntos.

Freitas, PA, segura o braço de Beth enquanto puxa a mão de Cosme e os incentiva a dançar, ele pega o licor da mão de Beth e entrega a Otávio.

Freitas: *Ele é um destemido herói, uma coisa rara.*

Freitas: *Cosme, chega para cá, vem aqui Cosme. Dançam. Eu quero ver você dançando com a Beth.*

Plano 58. 1,5" (curto)

PC da sala de estar, mostrando Beth e Cosme dançando timidamente em primeiro plano e em plano de fundo, Freitas tira Dóris para dançar, enquanto Otávio os observa segurando dois copos de licor.

Crescendo progressivo da música.

Plano 59. 9" (médio)

PC da sala de estar,

Otávio (travelling de acompanhamento) vai em direção da mesa, passando pelos demais que estão dançando.

Otávio coloca os copos sobre a mesa.

Sequência do crescendo progressivo da música.

Ausência de diálogo.

Plano 60. 3" (curto)

PA de Beth e Cosme dançando, ambos demonstrando estarem com vergonha da situação (travelling de acompanhamento).

Sequência da música.

Ausência de diálogo.

Plano 61. 16" (médio)

PA de Otávio que se aproxima de Dóris e Freitas e começa a dançar com ela.

Freitas se afasta e os dois dançam.

Travelling de acompanhamento.

Sequência da música.

Ausência de diálogo.

Plano 62. 7" (médio)

PC da sala de estar, CAM posicionada na varanda da casa de modo a mostrar todos os personagens dançando.

Sequência da música.

Ausência de diálogo.

2.1 DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DA SEQUÊNCIA

Nesta sequência de *Depois daquele Baile*, a sociabilidade e a integração social entre os personagens é notável a partir do plano 5, sendo possível considerar a cena como representação de um espaço de acolhimento para cada um a partir da observação e da descrição do cenário, dos personagens, das expressões faciais, da trilha sonora e da direção do filme. Esta sequência, situada em um pouco mais da metade do filme (50' 13''), priorizada justamente por constituir um momento que se coloca em discussão não apenas a questão da sociabilidade vista de maneira geral, mas sua relação com o mercado de consumo, sexualidade na terceira idade e as diferentes formas de integração social.

A cena se desenvolve na casa de Dóris, situada em uma pequena vila da cidade de Belo Horizonte. Logo na entrada da casa, é notável que se trata de um bairro tranquilo e sossegado, visto que não há portões na parte dianteira da residência, somente uma baixa cerca com menos de um metro de altura. Como forma de complementar a renda, Dóris oferece um serviço de pensão, por este motivo, são frequentes a ida dos personagens a sua casa. Dóris tem uma filha que mora nos Estados Unidos, como observado no plano 8, e vive na companhia de sua sobrinha Beth e do jovem Cosme que aluga um dos quartos da casa. A casa aparenta ser antiga e a relação que Dóris demonstra ter para com ela e a vizinhança revela que Dóris encontra-se morando ali há muitos anos. A residência e a forma como está organizada reflete o cuidado particular e a ligação de Dóris com o lugar.

São quatro cômodos da casa ilustrados nesta sequência: cozinha, sala de jantar, sala de estar e varanda. Durante a análise da sequência, é perceptível que a sala de estar e a sala de jantar são os cômodos que maior representam espaços de sociabilidade entre os personagens. São no interior destes espaços que a velhice é representada como socialmente ativa, onde os personagens interagem e desenvolvem as relações de amor e amizade no decorrer dos jantares dançantes e as demais refeições.

Além da função do cenário observado de maneira geral, os objetos e a mobília da casa acabam por desempenhar um importante papel na cena. Nota-se que a mesa de jantar e os diferentes pratos postos sobre ela refletem o cuidado e o carinho de Dóris ao preparar a refeição respeitando a dieta de cada cliente. Durante os jantares,

é possível identificar detalhes particulares de cada personagem: a forte ligação de Otávio com os medicamentos; o desleixo de Freitas com a alimentação, consumo compulsivo de cerveja e as frequentes críticas direcionadas a Otávio e sua alimentação equilibrada; a preocupação de Dóris em agradar a todos com uma refeição preparada de acordo com as vontades de cada um; o mau humor e a difícil sociabilidade de Beth com os mais velhos; o interesse de Judith pelo bingo ou pela Índia.

O plano pelo qual Otávio se interessa (plano 41), sobre o qual estão expostas várias fotografias da filha de Dóris que agora mora nos Estados Unidos, reforçam a falta da companhia da filha sentida por ela. Percebe-se que a pensão além de ter como finalidade complementar a renda, funciona como uma rede de afetividade desenvolvida pelos personagens, visto que, Dóris dispõe de uma boa relação com todos eles. É possível observar que a solidão é apresentada como algo que possa ser superado por meio da reintegração social.

Nesta cena, ocorre a interação entre sete personagens: Dóris (Irene Ravache), uma mulher de aproximadamente 65 anos, viúva, alegre e cheia de sonhos. Financeiramente, conta com o benefício que passou a receber após a morte do marido, mas complementa a renda oferecendo um serviço de pensão em sua residência, dispondo de uma boa relação com seus clientes. Nesta sequência, Dóris aparenta estar entusiasmada com a visita de seu primo Jonny e para agradá-lo prepara seus pratos favoritos, demonstrando alegria e simpatia durante toda a cena.

Os planos 8 a 16 mostram Dóris em Primeiro Plano (PP), de modo a focalizar a atenção sobre ela, tornando possível identificar os seus sentimentos interiores, por meio da análise de sua expressão facial. Nos planos de contra campo, os rostos dos outros personagens são expostos em Plano Americano (PA), fortificando a centralização em Dóris nessa sequência de planos. Revelando, por meio da análise da expressão facial dos personagens, a saudade e o conforto sentido por Dóris em conversar com sua filha ao telefone.

Freitas (Lima Duarte), um homem de aproximadamente 70 anos, separado da esposa, vive sozinho em um pequeno apartamento, ele tem horror ao passado, pois lamenta ter abandonado o filho e a esposa anos atrás e nunca os ter procurado. É um homem alegre, se veste de maneira jovial e não demonstra preocupação com a saúde, sendo assim, critica frequentemente a dieta de seu amigo Otávio. Freitas alimenta

uma paixão por Dóris e tenta conquista-la durante as refeições e as danças nas sextas-feiras. Porém, após descobrir o amor retraído que seu amigo Otávio sente por Dóris, Freitas deixa de lado seu desejo por ela. No plano 42, Freitas aparenta estar feliz com a proximidade dos dois personagens ao observar a expressão de carinho no rosto de Dóris ao observar Otávio tocando o piano que era de sua filha.

Otávio (Marcos Caruso) de aproximadamente 70 anos, é um homem mais discreto, sério e bastante preocupado com a saúde, como observado no plano 29 no qual apresenta-se consumindo alguns comprimidos após o jantar. Apaixonado por Dóris há mais de trinta anos, Otávio expressa esse amor quando enquanto a observa, como analisado no plano 26, e ao expressar insatisfação com a proximidade de Dóris e Jonny, antes de conhece-lo como primo de Dóris.

Judith (Regina Sampaio), uma mulher de aproximadamente 70 anos, foi abandonada pelo marido há 15 anos e após abraçar a solidão durante 5 anos, passou a ocupar seu tempo frequentando o bingo e é nesse ambiente que se sente integrada, voltando a se relacionar com seus vizinhos. Judith, assim como Dóris, abarca na questão da sexualidade na terceira idade, ficando evidente em uma conversa entre D. Judith e Jonny (plano 33) que mesmo na sua idade ainda existe um desejo sexual e que quando esse desejo não é satisfeito, é redirecionado a outras atividades, no seu caso, direcionado ao bingo. Essa representação demonstra a liberdade sexual, mostrando que ela permanece viva independentemente da idade, visto que ela presume certa intimidade com Jonny por ele ser homossexual, sendo ele capaz de entende-la melhor que os outros personagens.

Jonny (Ferruccio Verdulim), primo de Dóris de aproximadamente 40 anos, mudou-se para a Inglaterra para casar-se com um rapaz, ele demonstra ser um bom interlocutor para Judith, que se sente à vontade em conversar sobre assuntos relacionados a sexualidade, durante a sequência, eles estabelecem um laço de amizade e confiança um para com o outro.

Com menos destaque, outros dois personagens se fazem presentes na cena. Beth (Ingrid Guimarães), sobrinha de Dóris, demonstra-se mais aberta com sua tia nesta sequência. Beth que outrora mostrou-se pessimista quanto aos relacionamentos, principalmente a respeito da possibilidade destes na terceira idade, expressa afeição por Cosme no decorrer desta cena. Cosme (Chico Pelúcio), assim como Beth, parece ter mais dificuldade em se relacionar com os personagens mais

velhos, mostrando-se desanimado e pouco à vontade durante o momento de descontração dos demais. É durante essa sequência que essa relação geracional vai se alterando de maneira positiva, mostrando-se estar satisfeito com a morada e com a companhia dos demais personagens. Após o telefonema (plano 42), fica mais visível a integração de Cosme com os outros personagens e também, sua relação de intimidade com Beth (plano 52).

A cena é retratada como um momento de descontração entre os personagens inclusos em um ambiente que simboliza a alegria e o bom-humor. Essa sociabilidade torna possível a associação recíproca dos indivíduos, sendo assim, a pensão de Dóris é representada como um espaço de acolhida para cada um dos personagens, ilustrando a importância da integração social e da troca de experiências entre as pessoas da terceira idade. Os planos 17 a 29 e 60 a 64, são os que melhor representam esse momento de integração.

A trilha sonora e a aceleração rítmica contribuem para uma organização e progressão emocional da cena, indicando este ser um momento de alegria e descontração para todos presentes no ambiente, desvelando a casa como um espaço dotado de uma rede significações e troca de afetos. Ainda que os temas centrais do trabalho sejam a sociabilidade, sexualidade, mercado de consumo e a integração social, outros temas são apresentados de maneira tangencial como: atividade social, solidão, acolhimento, violência urbana, afetividade e sociabilidades entre gerações.

3 SOCIABILIDADE

A pensão de Dóris caracteriza-se como um espaço de acolhimento para cada um dos personagens, ilustrando a importância da integração social e da troca de experiências entre as pessoas da terceira idade. Os bailes realizados às sextas-feiras após o jantar, podem ser analisados como conjunto de rede de solidariedade e troca de afetos entre os personagens, vistos de maneira positiva. A interação dos idosos pode ser associada a um conjunto de mudanças, em que as atividades em grupo tornariam possível diminuir os aspectos negativos relacionados a terceira idade. (DEBERT, 1999, p.87)

Inicialmente, os mais jovens Beth e Cosme parecem ter dificuldade em se relacionar com os personagens mais velhos, mostram-se mais desanimados e pouco à vontade ao longo do momento de descontração dos outros personagens. Entretanto, após alguns jantares dançantes, a relação geracional vai se alterando de maneira positiva. Ainda que Freitas aparentemente seja o mais animado com a ideia do baile, o ambiente parece representar um espaço de proteção para todos.

A sociabilidade entre as gerações pode ser percebida no momento em que Beth estabelece um contato mais íntimo com os personagens, juntando-se a eles na hora das refeições, compartilhando dos momentos de interação. Beth desenvolve um laço de sociabilidade com sua tia e suas amigas, quando mostra a elas a possibilidade de construir um espaço de sociabilidade no meio virtual. Beth comenta com elas sobre as redes sociais e as oportunidades em conhecer pessoas novas através das mesmas. As senhoras demonstram interesse e Beth as leva a uma *lan house*, apresentando a internet como uma nova forma de conhecer o mundo sem precisar sair de casa. Deste modo, as pessoas podem sair de casa para se divertir, mas a tecnologia tornou viável a opção de permanecer em casa e ainda assim ter acesso a novas formas de interação, mostrando a sociabilidade intergeracional como uma nova possibilidade aos personagens mais idosos.

A respeito do principal espaço de sociabilidade entre os personagens, a pensão de Dóris é o que maior representa um espaço de conforto para eles. Os bailes podem ser vistos, segundo Alves (2004) como um espaço dotado de relações não apenas vinculadas aos mais velhos, mas também, a outras gerações. Para Andrea (2004), a dança a dois pode ser vista como um exercício de sedução, essa sensualidade é resultante do inevitável envolvimento dos corpos durante a coreografia. Isto pode ser

analisado nas cenas em que Freitas ou Otávio tiram Dóris para dançar, conduzindo-a durante toda a dança. “As damas são conduzidas pelos cavalheiros, e estes exercem um controle sobre elas de modo a decidir quem irá tirar quem para dançar.” (ALVES, 2004, p.64).

Andrea (2004), desmitifica a imagem da mulher como “velha assanhada”, durante a dança a dois, os movimentos são direcionados para que os papéis de dama e de cavalheiro sejam desempenhados de acordo com a norma do cavalheirismo. Ressaltando também, que é neste espaço de sociabilidade que as mulheres se realizam pessoalmente, construindo uma nova identidade: a mulher fora da esfera doméstica, impondo sua identidade como mulher idosa, mas que ainda é capaz de dançar e exibir seu corpo.

Os bailes são considerados, pelas mulheres que gostam de dançar, limitados, pois os homens que os frequentam não acompanham as evoluções da dança, pois sabem apenas a dança mais tradicional, o renomado “dois pra lá, dois pra cá”. Sendo assim, os bailes da terceira idade são frequentemente procurados pela possibilidade de se iniciar uma relação amorosa, contudo, tanto os homens quanto as mulheres buscam por parceiros mais jovens (ALVES, 2004). Esta preferência pode ser percebida na disputa pela atenção de Dóris entre os amigos Freitas e Otávio, quando ambos ignoram a presença de Judith, focando a atenção em Dóris, mais jovem e exuberante.

3.1 SOLIDÃO E REINTEGRAÇÃO SOCIAL

Os bailes reforçam que a centralidade da trama é a sociabilidade entre os mais velhos, porém em alguns momentos é possível observar que o filme ilustra uma velhice ainda associada a alguns estereótipos de aspectos negativos, como por exemplo, a solidão e o abandono. A solidão pode ser observada em uma das cenas (16’ 59”) em que cada personagem do filme é apresentado individualmente em suas casas: Judith sozinha varrendo sua casa; Beth trabalhando como enfermeira; Cosme trabalhando como garçom; Otávio tentando aprender a dançar; Freitas fumando um cigarro e escrevendo um poema e por fim, Dóris deitada em sua cama lendo um livro.

A solidão é um fator muito comum na velhice, ocorre muitas vezes em virtude da independência dos filhos, morte ou abandono do conjugue. Logo, a busca por

companheirismo não é uma característica própria da juventude, ocorre também, na terceira idade como forma de superar a solidão. Ainda que possa atingir todas as faixas etárias, é mais profunda e mais difícil de ser superada quando se está na terceira idade.

No Brasil, como não existe uma política social específica destinada à velhice, cabe aos próprios velhos assegurar sua sobrevivência, bem como suas estratégias de sociabilidade. E se, nas camadas populares, a sociabilidade dos idosos é quase restrita ao núcleo familiar e às relações de vizinhança, mesmo porque as precárias condições de vida não lhes permitem obter uma autonomia financeira em relação aos filhos, nas camadas médias a solidão, causada pela transformação das relações familiares, leva essas pessoas a buscar companhia e distração nos espaços públicos. (PEIXOTO, 2006, p.69)

Entende-se por estigma a confirmação da normalidade de um outro indivíduo, ou seja, uma atitude ou uma conduta que é distinta aos demais. A pessoa que se sente estigmatizada pode sentir seus atos sempre em exibição, a partir disto, a sociedade estabelece categorias de estigmas, na qual os indivíduos se unem de acordo com a categoria em que mais se encaixam, formando comunidades dentro da própria cidade. O estigma atinge aqueles que se tornam personagens públicos, sendo eles, constantemente avaliados e julgados por seus atos, devido à heterogeneidade de experiências. Aquele que é aceito pelos demais, busca entender o quanto é aceito através de um processo de normalização, a relação entre eles contribui para demarcar as diferenças do grupo social. (GOFFMAN, 2004). Diante disto, nota-se que o idoso é constantemente associado a uma transição da condição de ser produtivo para ser improdutivo, fortificando os preconceitos ligados a velhice.

Percebe-se que, com base nisto, a sociedade acaba por se afastar das pessoas idosas e estas se afastam da sociedade, contribuindo para a solidão destes indivíduos. A solidão é expressa pelo sentir-se só, mesmo que contra sua própria vontade, causando um sentimento de isolamento diante da sociedade. O filme buscou abordar a resignificação do envelhecimento, mostrando novas perspectivas e novas formas de superar a solidão.

O redescobrimento da sociabilidade e a busca pela integração social é representada, principalmente, pela personagem Judith, uma mulher de aproximadamente 70 anos. Judith foi abandonada pelo marido há 15 anos e após

abraçar a solidão durante 5 anos, passou a ocupar seu tempo frequentando o bingo e é nesse ambiente que se sente integrada, voltando a se relacionar com seus vizinhos. Durante o filme, seu marido reaparece alegando ter perdido a memória como justificativa para seu sumiço de tantos de anos. Judith o aceita de volta, mostrando a importância dos relacionamentos afetivos durante o processo de envelhecimento, ressaltando o crescente número de idosos que vivem sozinhos, retraídos pela insociabilidade.

Os idosos tendem a superar e/ou evitar a solidão por meio da realização de atividades físicas ou por meio da integração em espaços de sociabilidade. A solidão é representada no decorrer do filme como algo a ser superado da melhor maneira possível. No caso de Judith, ela descobriu no bingo uma maneira de se integrar novamente na sociedade, passando este a ser o seu assunto preferido. Entretanto, no contexto urbano são diversos os grupos de sociabilidade que interagem por conta de atividades de lazer e/ou atividades políticas, dentre esses espaços de sociabilidade, pode-se destacar os clubes de dança direcionados a terceira idade, praças públicas e feiras livres. Deste modo, a cidade representa uma oportunidade de fortificar uma rede básica de sociabilidade. (MAGNANI, 2002)

3.2 O IDOSO NO CONTEXTO URBANO

Depois daquele baile tem sua filmagem centralizada em uma pequena vila sossegada da cidade de Belo Horizonte, representando um espaço público pelo qual os personagens parecem estabelecer uma relação de segurança e empatia com a vizinhança. As casas de Dóris e Judith aparecem inseridas na mesma vila, já as casas dos outros personagens são ilustradas apenas internamente, mas é notório que também, estão inseridas no mesmo espaço público, pois, os personagens são ilustrados caminhando pelos espaços sem o auxílio de transportes.

A maioria das cenas são ilustradas na parte interior da casa de um dos personagens, mais frequentemente, na casa de Dóris. Isso ocorre pois, financeiramente, ela conta com a pensão que passou a receber após a morte do marido, mas complementa a renda oferecendo um serviço de pensão, este visto como um ambiente aconchegante, onde oferece um serviço de refeições para seus clientes. Expondo a possibilidade de preservar as relações tanto com o espaço público quanto com o espaço privado.

A sociabilidade construída em lugares públicos permite a formação de um debate a respeito das transformações nas relações familiares em que, há uma mudança nos papéis desempenhados no âmbito familiar. O convívio entre os indivíduos não é mais praticado, exclusivamente, no núcleo familiar sem que isso cause uma ruptura nos laços familiares, tornando o espaço público como um novo espaço de sociabilidade para os idosos. (PEIXOTO, 2006). Nota-se que as famílias não são representadas no filme como lugares de apoio aos idosos, visto que, nenhum dos personagens são ilustrados morando com familiares, exceto por Dóris que reside na companhia de sua sobrinha, Beth. No caso de Freitas, sua família aparece no final do filme, curiosamente, quando ele está prestes a falecer.

O filme tem como abertura imagens da cidade de Belo Horizonte, em seguida, essas imagens vão sendo divididas visando mostrar um pouco dos afazeres particulares de cada personagem-chave da trama. Em diversos momentos do filme, os amigos Freitas e Otávio são ilustrados caminhando pelas ruas conversando sobre o amor de ambos por Dóris, sobre os arrependimentos do passado e as possibilidades de serem jovens novamente. Durante esses momentos, é notável uma diversidade etária, em que são ilustrados jovens, adultos e idosos no mesmo ambiente.

Os lugares públicos a céu aberto, principalmente as praias e as praças, foram sempre consideradas como espaços de lazer, lugares de encontro e, portanto, territórios privilegiados de sociabilidade. Tudo parece indicar que a apropriação desses territórios pelos grupos sociais é bastante sutil: suas fronteiras são vagas e suas barreiras, muitas vezes, imperceptíveis. Para Roberto da Matta (2012), a rua é vista como um lugar impreciso e a casa como um lugar de privacidade e de acolhimento, contudo, a casa também pode ser vista como um lugar de perigo onde o patriarcado faz muitas vítimas em relação às mulheres.

É verdade que existem nesses espaços territórios que são frequentados essencialmente por um ou outro grupo social, mas isto não é a regra geral, pois nem sempre a pirâmide social é facilmente perceptível nos espaços abertos a todo mundo. O que se percebe mais claramente é a pirâmide das idades: as pessoas se reagrupam, principalmente, em torno dos mesmos grupos de idade. (PEIXOTO, 2006)

Diante disto, quando observado o meio urbano como uma modalidade do método etnográfico, modalidade esta que consiste em percorrer a cidade observando os espaços e os atores sociais, conflitos e hábitos. Uma análise da cidade que,

partindo não de atores sociais como elementos isolados, mas dos atores sociais que através das esferas do trabalho, da família e da religião são responsáveis pela dinâmica cotidiana, ou seja, uma análise dos atores sociais em sua totalidade.

Nota-se que os grupos de sociabilidade no âmbito urbano interagem por conta do trabalho e das atividades de lazer, tornando possível identificar sinais visuais que denotam a heterogeneidade da cidade. Essa heterogeneidade, como visto por Gilberto Velho (1994), se desenvolve no contexto das sociedades tidas como complexas, tornando possível distinguir as imagens criadas de acordo com cada grupo etário.

Cada ato ou hábito da vida cotidiana, por mais mínimo que seja, é um fragmento da vida social do meio urbano de uma sociedade, o pequeno aglomerado no ponto a espera do ônibus, as conversas e risadas paralelas e a interação entre os indivíduos contribuem para a formação de um espaço urbano dotado de significações, angústias e satisfações. Ainda que exista uma variação de comportamentos, pode-se observar que existe um certo padrão nestes comportamentos, eles não são simplesmente atos aleatórios.

A cidade, contudo, não é um aglomerado de pontos, pedaços ou manchas excludentes: as pessoas circulam entre eles, fazem suas escolhas entre as várias alternativas – este ou aquele, este e aquele e depois aquele outro – de acordo com uma determinada lógica. Mesmo quando se dirigem a seu pedaço habitual, no interior de determinada mancha, seguem caminhos que não são aleatórios. (MAGNANI, 2002, p.22)

Há sempre aqueles que, partindo da visão de Simmel (1979), possuem uma “atitude blasé” como forma de proteger a vida subjetiva de qualquer estímulo da vida metropolitana, sendo esta atitude, uma espécie de indiferença para com os outros. A vida metropolitana carrega consigo uma ideologia individualista que passa a ser hegemônica no âmbito da cidade. O personagem Otávio visto como um homem mais discreto e sério, transmite ao telespectador uma sensação de frieza, solidão e insatisfação, sentimentos estes que são perspectiveis em diversos momentos do filme, contudo, nota-se que Otávio parece lidar bem com este individualismo. Ademais, é importante ressaltar Otávio como o personagem que quando jovem ansiava em “mudar o mundo”, mas que com o avançar da idade, esse vínculo com o

mundo foi se perdendo, tornando-se uma pessoa mais isolada em seu próprio mundo. Essa restrição é um comportamento muito comum da vida metropolitana, pois “confere ao indivíduo uma qualidade e quantidade de liberdade pessoal que não tem qualquer analogia sob outras condições”. (SIMMEL, 1979, p.18)

3.3 VIOLÊNCIA URBANA

A visível relação entre casa e morador existente no filme pode ser compreendida com base na visão do lar como um lugar bom, dessa forma, o medo do desconhecido faz com que a maioria das atividades de lazer realizadas pelas pessoas da terceira idade sejam feitas em âmbito doméstico. Suas casas representam um lugar de proteção, logo, o receio do que pode acontecer fora do seu lar, faz com que os idosos deem preferência para atividades realizadas no interior de suas residências.

No âmbito das instituições de assistência social e saúde, são frequentes as denúncias de maus tratos e negligências. Mas nada se iguala aos abusos e negligências no interior dos próprios lares, onde choque de gerações, problemas de espaço físico, dificuldades financeiras costumam se somar a um imaginário social que considera a velhice como “decadência”. (MINAYO, 2003, 785)

No Brasil, o alto índice de violência contra os indivíduos com faixa etária a partir dos 60 anos é expresso em várias formas, principalmente na forma de discriminação em que os idosos são vistos como um peso social e inutilidade perante a sociedade. Em Belo Horizonte, cidade utilizada como cenário na produção do filme, as análises indicaram que entre 1980 e 1998, houve um alto crescimento de vitimização por parte dos idosos. (MINAYO, 2003). Essa vitimização dos idosos é vista como um fenômeno cultural que não possui relevância social, sendo muitos dos casos de violência considerados como um problema e uma responsabilidade familiar. Alguns estudos realizados em âmbito nacional e internacional, comprovam que os abusadores familiares possuem um perfil específico, sendo muitas vezes, 57% dos casos de violência cometido pelos filhos ou filhas, e na sequência, 23% genros e noras e 8% conjugue. (MINAYO, 2003).

O fato das pessoas idosas viverem com seus filhos não significa garantia de bem-estar, muitas das denúncias feitas por idosos relacionadas a violência física são

feitas por motivos de maus tratos sofridos dentro da própria unidade doméstica. Logo, não se deve associar o convívio familiar com respeito, prestígio e bem-estar, assim sendo, as novas formas de sociabilidade deveriam ser pensadas como instâncias distintas de relações familiares.

Ainda sobre esses estudos, nota-se que entre 1980 e 1998 as taxas de mortalidade da população idosa decresceu, no Brasil, atingindo tanto as pessoas do sexo feminino quanto masculino. Porém, mesmo as mulheres idosas compondo um grupo maior que o masculino, a mortalidade dos homens idosos é maior que a feminina quando analisada a questão da violência urbana. Quanto a questão de gênero, estudos apontam que as mulheres são abusadas mais que os homens no âmbito familiar, já nas ruas, os homens são vítimas preferenciais, certamente pelo fato dos homens estarem mais expostos ao ambiente da rua, enquanto as mulheres idosas se encontram com mais frequência em âmbito doméstico. Os idosos com alguma dependência física ou mental são os alvos mais vulneráveis, logo, as experiências de maus-tratos podem causar depressão, sentimento de culpa e negação dos episódios de maus tratos. (MINAYO, 2003).

Em *depois daquele baile*, o personagem Freitas acaba falecendo após sofrer um assalto quando vai ao banco buscar sua aposentadoria. Freitas visto como fisicamente incapaz de reagir ao assalto, torna-se um alvo fácil para os assaltantes. Ele acaba ficando extremamente deprimido e é encontrado morto em sua cama pelos amigos Dóris e Otávio. Entretanto, o acontecimento proporciona uma reflexão sobre a vida e sua fragilidade, dando a Otávio a oportunidade de se declarar a Dóris, revelando a ela que eles dançaram juntos em um baile de formatura e que, nunca mais deixou de pensar na possibilidade de terem uma relação amorosa. Essa sequência sugere a velhice como um período de possibilidades e que, cada indivíduo vivencia este período a sua maneira. A cena se encerra com os dois dançando seguindo de imagens da cidade de Belo Horizonte como pano de fundo, ao som da música “Fascinação” de Carlos Galhardo.

4 GÊNERO E SEXUALIDADE A TERCEIRA IDADE

Considerando a velhice uma etapa da vida vivenciada de maneira heterogênea, cada indivíduo irá vivenciá-la de acordo com o contexto econômico e social em que está inserido. Contudo, estudar a velhice no Brasil não pode ser considerada uma tarefa fácil, para muitos, ela ainda é associada a preocupações e ao temor, atribuindo ao corpo jovial um *status* positivo, “a sociedade criou concepções modelos sociais de corpo que estão voltados, principalmente, para a juventude e o início da maturidade” (PEIXOTO, 1997, p.156).

As imagens da mulher produzidas e reproduzidas pela mídia foram se alterando de maneira significativa com o avançar dos anos, inicialmente, a representação da mulher era influenciada pela família patriarcal muito evidente na sociedade brasileira. Neste contexto, a mulher fora representada como uma figura frágil e sensível, tendo como função social, cuidar da casa e dos filhos e o homem como uma figura forte e de liderança, tendo como função social liderar e sustentar a família. A participação feminina cresce conforme o avanço de estudos feministas e das lutas por reivindicações sociais, alterando o modelo familiar e sua representação no cenário cinematográfico.

Diante das reivindicações durante os séculos XIX e XX, o conceito de gênero passou a ser formulado e introduzido no discurso teórico por meio de pesquisas realizadas. A partir disto, gênero passou a ser desassociado da palavra sexo, sendo considerado como um produto social que fora integrado à rede sociocultural da sociedade, representando e transmitindo uma expressão cultural. (NEGREIROS, 2004, p. 79)

A partir da década de 1960, o movimento feminista começa a questionar o papel feminino diante da sociedade, lutando pelos direitos de igualdade, tendo como finalidade construir um novo paradigma no imaginário ocidental. Até então, era atribuído a mulher a imagem de um ser humano inútil frente a vários papéis sociais, sua função era unicamente cuidar da casa e dos filhos, seguindo o modelo hierárquico do sexo único. Para Pierre Bourdieu (1999), existe na sociedade a concepção relacional de uma estrutura de dominação simbólica, logo, ao observar a questão de gênero como relacional deve-se levar em conta o contexto em que os indivíduos estão inseridos, ou seja, suas crenças e etnias.

Algumas dessas diferenças de sociabilidade podem ser observadas, no filme, por meio da análise da personagem Dóris, sendo ela a personagem que apresenta uma forte relação com o âmbito doméstico, transmitindo a imagem de acolhedora. Já os personagens Freitas e Otávio usufruem do espaço público travando diálogos sobre a vida, aparecem utilizando seus direitos como idosos, por exemplo, andar de ônibus gratuitamente e sentar no banco destinado ao público da terceira idade, indo às farmácias e supermercados.

Homens e mulheres apresentam comportamentos sociais distintos diante da sociedade, a mulher sob influência do discurso patriarcal desempenhou, durante muito tempo, o papel de dona de casa, mãe e esposa, sendo mostrada como uma figura frágil e sensível. Desta forma, ao pensar na representação da mulher deve-se levar em conta o papel social feminino na atualidade, buscando refletir sobre as diferenças, tanto biológicas quanto sociais, entre os sexos.

Ainda que não tanto quanto antes, é evidente que a dominação masculina não desapareceu por completo, estando presente em diversos âmbitos sociais tanto na realidade quanto nas representações audiovisuais. Junto ao aumento da longevidade humana e assim seus estudos, a velhice passou a ser considerada uma nova etapa do curso da vida sexual humano, fortificando a ideia de que as expressões de afeto e desejo sexual não são domínio exclusivo das pessoas mais jovens, estando presentes na vida dos mais velhos como em qualquer outra etapa da vida.

A geração mais velha, por exemplo, experimentou, por um tempo maior, relações de poder e também adquiriu mais noções sobre papéis masculino-feminino calcadas em um modelo tradicional. Neste havia uma nítida fronteira entre a esfera pública – domínio masculino e a privada – domínio feminino. E os estudos psicossociais indicam que as primeiras influências internalizadas, especialmente através do modelo paterno-materno, são as mais arraigadas. Assim, se os mais velhos de hoje experimentaram relações de poder homem-mulher que, no decorrer de suas trajetórias, foram se alterando de uma nítida assimetria relacional, principalmente no tocante à visão da sexualidade e do trabalho, até relações mais próximas e simétricas, eles vêm mais assistindo-as, do que delas participando, propriamente. (NEGREIROS, 2004, p.80)

Os estudos aplicados aos idosos focalizados nas questões de gênero e sexualidade são recentes e pouco explorados, a maioria é referente a aspectos demográficos, visto que, tendo como base o Censo Demográfico de 2000, é possível

observar que a população idosa feminina é bem maior do que a masculina, sendo 55% da população idosa composta por mulheres. Logo, há uma redução na proporção de mulheres casadas e um aumento no número de viúvas, neste sentido, importa observar como a sexualidade feminina passa a ser vivenciada pelas mulheres idosas.

Em *Depois daquele baile*, as personagens Dóris e Judith vivem a velhice da melhor forma possível, inseridas em um processo de libertação social. O amor é apresentado por elas como uma expectativa e uma possibilidade na terceira idade, na forma de uma representação da liberdade sexual na terceira idade. Ainda que hajam mais mulheres do que homens, o número de mortes masculinas é muito maior do que a feminina, logo, as mulheres enfrentam maior probabilidade em ficarem viúvas, para Motta (2002), isso pode ser considerado como uma liberdade de gênero pela qual, as mulheres podem viver e circular conforme suas vontades, podendo se dedicar a realização pessoal.

Segundo Negreiros (2004), o que a psicanálise chama de sexualidade não é em sua totalidade o mesmo que apenas a união entre indivíduos através da atividade sexual, ou seja, a sexualidade não pode ser resumida apenas a “sexo é sexualidade”. Diante disto, sexo também não pode ser visto como sinônimo de gênero, pois estes abrangem pontos diferentes, o primeiro entende-se como algo físico e o segundo como algo socialmente construído. No discurso heteronormativo, as imagens dos homens são moldadas pela sua potência sexual como dominador, já as mulheres, são apresentadas em posição subordinadas aos desejos masculinos. (BRIGEIRO; DEBERT, 2012)

O comportamento esperado de uma pessoa de um determinado sexo é produto das convenções sociais acerca do gênero em um contexto social específico. E mais, essas ideias acerca do que se espera de homens e mulheres são produzidas relacionalmente; isto é: quando se fala em identidades socialmente construídas, o discurso sociológico/antropológico está enfatizando que a atribuição de papéis e identidades para ambos os sexos forma um sistema simbolicamente concatenado. (HEILBORN, 1999, p. 106)

Visto que, a velhice fora entendida, pelos gerontólogos mais tradicionais, como um período de declínio sexual que atinge a todos os seres humanos e não pode ser evitado, a expectativa dos indivíduos é direcionada a um estilo de vida pós-sexual, com novos benefícios morais a serem usufruídos. A ideia de uma velhice assexuada

surgiu nas últimas décadas como um termo integrado à literatura gerontológica, o termo “assexuado” é utilizado pelos especialistas para designar a falta de interesse a prática sexual. Diante disto, os especialistas atuais redirecionaram a velhice como sexualmente ativa, tendo como propósito se opor a ideia da velhice associada a perdas sociais e declínio do corpo humano.

Depois daquele baile é um filme que abarca na questão da sexualidade na terceira idade, contrariando a ideia do velho como assexuado. Na cozinha da pensão, enquanto Dóris cozinha e Beth arruma a mesa de jantar, as duas estabelecem um diálogo sobre relacionamentos amorosos, Dóris alimenta o sonho de encontrar um amor de verdade, na visão de Beth, esses sonhos são pouco alcançáveis na idade de Dóris, fazendo-a acreditar que na sua idade não é mais possível encontrar um grande amor. Durante este diálogo fica visível a repressão sexual que afeta as pessoas da terceira idade, “no que diz respeito às discriminações contra os mais velhos, considera-se que é próprio das sociedades como a nossa reprimir sua sexualidade.” (BRIGEIRO; DEBERT, 2012, p.39)

Percebe-se que as mulheres idosas, ainda hoje, seguem um código de sexualidade muito rígido, fazendo com que sejam mais “discretas” quando pensada a questão da sexualidade. Com isso, os homens idosos passaram a ser valorizados por suas conquistas sociais e as mulheres idosas pelo distanciamento do corpo jovial, sofrendo um processo de limitação da intimidade sexual.

Embora, a mulher se sinta retraída em relação a sexualidade, o envelhecimento pode significar para elas, uma fuga de um mundo dotado de padrões e uma inserção em um mundo que anteriormente era considerado exclusivamente masculino, afim de agir seguindo suas próprias regras e liberdade. O envelhecimento significa para as mulheres conquistar uma liberdade e independência na maneira de agir, pois é um momento em que se faz possível redefinir estilos de vida. São as mulheres que, segundo depoimentos, expressam desejos mais frequentes em manter relações sexuais do que os homens. Quando esses desejos não são satisfeitos, tendem a manifestar sofrimento psíquico e buscar ajuda da psicoterapia (NEGREIROS, 2004), outras, redirecionam seus desejos insatisfeitos a outras atividades.

Como é o caso da personagem Judith, uma mulher de aproximadamente 70 anos que durante um jantar se sente à vontade em falar sobre sexo com Jonny. Durante o diálogo, Judith afirma que mesmo na sua idade existe desejo sexual e que

quando este desejo não é satisfeito é necessário redirecioná-lo para outras atividades, suas frequentes idas ao bingo podem indicar que seus desejos insatisfeitos ocupam uma importante parcela de sua vida. Nesta cena fica evidente a representação de uma liberdade sexual durante a terceira idade, “a vida sexual existe e continua viva até alcançar os mais altos níveis de idade.” (CAPODEICI, 2000, p.64)

A gerontologia moderna busca por ampliar a compreensão das capacidades sexuais humana, invertendo as diferentes concepções sobre sexualidade feminina e masculina, contrapondo-se à indústria farmacêutica, que introduz em seu discurso a redução da sexualidade dos idosos em disfunções sexuais, vistas como curáveis, focalizando na penetração como fator único das dificuldades sexuais dos idosos. As indagações da gerontologia moderna são referentes a interrupção da vida erótica dos idosos devido ao foco na penetração como fator único dos orgasmos simultâneos, sustentando o discurso de que as expressões de desejo sexual não se fazem presentes na vida dos idosos. Para o idoso ter uma vida sexual ativa lhe importa pensar na transformação libidinal, ou seja, pensar além da penetração e sim, nos contatos físicos que podem erogenizar o corpo e conseqüentemente, a pessoa idosa tende a interromper sua vida sexual e erótica. (NEGREIROS, 2004)

Com base em estudos, a atividade sexual feminina é frequentemente associada a intenção masculina, logo, a diminuição das atividades sexuais das mulheres pode ser vista como consequência do surgimento de doenças ou desinteresses de seus parceiros em manter a vida sexual ativa. A socialização das mulheres idosas é marcada por um controle maior, dificultando manter a sexualidade em ativa na velhice. (BRIGEIRO; DEBERT, 2012)

O momento presente passou a ser um momento de transformação da velhice em uma experiência dotada de atividades prazerosas e joviais. Com base nessas transformações, a velhice saudável se transformou em um tema com “narrativa própria”, que organiza as reportagens voltadas para o processo de envelhecimento, principalmente a questão das mudanças do corpo ao envelhecer. Com isso, os estudos voltados à prática do sexo entre as pessoas de mais idade envolvem a busca pela quebra de estereótipos e o discurso de uma velhice assexuada, logo, os novos estudos realizados por gerontólogos e sexólogos abarcaram em ilustrar a atividade sexual como benéfica para um envelhecer bem-sucedido.

Atualmente, a sexualidade é vista como um importante fator na boa saúde na vida dos idosos, porém por ser um assunto ainda não muito explorado se faz necessário conhecimento de como os próprios idosos percebem e vivenciam suas sexualidades, o presente trabalho direciona o olhar para a representação da pessoa idosa no filme, salientando a importância deste debate. Os mitos criados acerca da vida sexual dos idosos acabam por dificultar a compreensão de como ocorre a vivência do amor e da sexualidade pelas pessoas com idades mais avançadas.

Os autores Brigeiro e Debert (2012) aprofundaram os estudos sobre sexualidade entre os idosos com base nos realizados pela gerontologia brasileira que, nas últimas décadas, passou a legitimar a inclusão da velhice no curso da vida sexual, tendo como finalidade classificar a sexualidade ativa como algo fundamental para um envelhecer saudável, além atribuir importância a análise de gênero nos estudos sobre sexualidade na terceira idade.

Analisando as abordagens atuais de diferentes especialistas, percebe-se que a sexualidade não se esgota com o passar dos anos, pelo contrário.

Quando se trata de envelhecimento, diferentes saberes especializados concordam atualmente que a sexualidade não se esgota com o passar dos anos, ao contrário do sentido comum atribuído ao assunto. Apesar de advertir sobre o declínio da frequência de atividade sexual com o avanço da idade, a gerontologia e outras áreas do conhecimento afirmam que esse decréscimo é substituído por uma intensidade ampliada do prazer sexual. (BRIGEIRO; DEBERT, 2012, p.38)

Essa desvinculação da sexualidade com a idade cronológica dos indivíduos contribui para o que os autores chamam de “erotização da velhice”, logo, a velhice passou a ser vista de maneira positiva como fase de realização pessoal. Passou a fazer parte dos discursos de gerontólogos como argumento de uma velhice realizada, porém o ciclo erótico pode ter sua frequência diminuída com o avançar da idade, fomentando a ideia de que “a sexualidade é algo muito mais ampla do que o ato de copular.” (BRIGEIRO; DEBERT, 2012, p.40)

Esse processo de erotização da terceira idade acaba por reproduzir uma normatividade heterossexual, sugerindo como prescrição para um envelhecer saudável, “uma inversão do que é próprio da sexualidade feminina e masculina”. Com isso, homens e mulheres teriam como vivenciar suas sexualidades de maneiras

diferentes, dando a devida importância para que, os homens explorem, durante a velhice, as áreas de prazer em seus corpos. Já para as mulheres, a recomendação é que não se atribua tanta importância ao desejo do parceiro, assumindo abertamente seu interesse pelo sexo. (BRIGEIRO; DEBERT, 2012)

A velhice vista como um momento de declínio sexual, assim como abordado por Katz e Marshall (2003), influencia de modo a coagir os indivíduos a usufruir os benefícios morais da terceira idade pós-sexual, com isso, no século XIX era melhor impedir o declínio, porém aceitá-lo faria “parte do exercício moral de ajustamento aos efeitos do processo de envelhecimento” (BRIGEIRO; DEBERT, 2012, p.38). A gerontologia moderna salienta os ganhos com a chegada da velhice, contrapondo-se a gerontologia mais tradicional que ressaltava a velhice com uma fase da vida caracterizada pelo declínio físico e psicológico.

Assim, ao final da década de 1960 surgem duas vertentes dentro da área da gerontologia social, ambas partindo do ponto de vista de uma velhice associada a perda de papéis sociais: teoria da atividade¹ e a do desengajamento². Se diferem pelo fato da teoria da atividade afirmar que os idosos que permanecem ativos são mais felizes, enquanto a teoria do engajamento considera o desengajamento das atividades parte de uma velhice bem-sucedida.

Diante disto, é possível observar que a teoria da atividade e a visão de um envelhecimento ativo ganharam mais espaço na reflexão mais recente sobre a velhice. Atualmente, a velhice é vista de maneira positiva como um período de ganhos e conquistas. A inclusão da dimensão sexual como quesito no modelo de envelhecimento ativo através da associação do discurso da gerontologia social e da sexologia clínica, contribuiu para a formação de uma visão naturalizada a respeito da sexualidade na terceira idade, na qual, o prazer sexual passou a ser visto como um direito humano indicador de bem-estar físico e psicológico.

E, assim como sexo foi substituído por gênero, porque o equipamento sexual não dá conta de explicar o pensar, o sentir e o agir humano, também o ato sexual – mesmo ele dependente, no caso humano, mais

¹ A teoria da atividade foi desenvolvida por Havighurst no final da década de 60, na qual fora atribuído ao envelhecimento bem-sucedido, o significado de manutenção, pelo maior tempo possível, das atividades iniciadas na meia-idade, sendo substituídas quando necessário.

² A teoria do desengajamento, formulada por Cumming e Henry no ano de 1961 e desenvolvida a partir do senso comum, implica no envelhecimento visto como um acontecimento inevitável de retirada ou desengajamento da pessoa idosa, diminuindo suas interações com os outros membros do sistema social.

da mente do que dos hormônios – não esgota a atividade e o prazer erótico, desfrutável em todo o curso da vida. (NEGREIROS, 2004, p. 84)

Visto que a velhice fora entendida pelos gerontólogos mais tradicionais como um período de declínio sexual que atinge a todos os seres humanos, e não pode ser evitado, a expectativa dos indivíduos é direcionada a um estilo de vida pós-sexual, com novos benefícios morais a serem usufruídos. Diante disto, os especialistas atuais redirecionaram a velhice como sexualmente ativa, tendo como propósito se opor a ideia da velhice associada a perdas sociais e declínio do corpo humano.

Em *Depois daquele baile*, a sexualidade é representada como algo desfrutável na terceira idade, ficando visível, principalmente, em como a trama centraliza este tema na disputa pelo amor de Dóris entre os amigos Freitas e Otávio. A personagem Dóris é representada como uma mulher sonhadora e vaidosa que ainda se sente capaz de seduzir e ser seduzida. A atração física entre os personagens fica em evidência principalmente durante as danças após o jantar das sextas-feiras, o físico de Dóris é apresentado de maneira mais feminina, sendo ela a mais jovem dos quatro personagens, ao contrário do de Dona Judith que com seu biótipo não desperta interesse dos amigos.

De acordo com Negreiros (2004), em uma sociedade que adota o corpo feminino jovem e belo como padrão, a mulher idosa se sente coagida a reprimir seus desejos sexuais, adotando uma postura mais “discreta”, passando a se dedicar a família, atividades religiosas e um companheirismo mais amistoso.

A viuvez faz com que a falta de um companheiro amoroso torne mais propensa a solidão. É difícil para os indivíduos da terceira idade refazerem a vida amorosa e sexual, principalmente para a mulher. A mulher viúva em maior número que os homens viúvos, tende a sofrer maior repressão sexual do que os homens, visto que, o homem mais velho tem mais facilidade em refazer sua vida amorosa com parceiras mais novas. (Negreiros, 2004).

A repressão sexual ocorre através do ato de ridicularizar qualquer relação amorosa entre as pessoas da terceira idade. Na medida em que o corpo do idoso é visto como “diferente” quando comparado com o modelo jovem, surgem pressupostos de que a pessoa idosa se encontra em uma dimensão não produtiva, sendo incapaz de reproduzir. Diante disto, a terceira idade passa a ser vista como uma fonte lucrativa

para gestores e organizadores de atividades em prol da boa saúde, por meio deste, o idoso tem a chance de renovar sua imagem perante a sociedade através da conquista de uma boa forma física ou até mesmo consumindo produtos destinados a melhoria da pele ou do cabelo.

5 CONSUMO NA TERCEIRA IDADE

No âmbito social, os idosos sempre foram pensados como uma carga econômica tanto para a família quanto para a sociedade, fazendo com que fossem isolados da sociedade, sendo o estigma a forma mais comum de discriminação cultural. Entende-se por estigma uma atitude ou conduta de um indivíduo distinta dos demais (GOFFMAN, 1980), no caso, os idosos são vistos como personagens públicos constantemente avaliados e julgados. Muitas análises voltadas para os idosos abordam o aspecto biológico e suas consequências, em muitas delas, a velhice fora associada a um período de perdas e invalidez.

A imagem do idoso foi sendo construída de forma simbólica. Até a década de 30, o idoso era retratado com características desfavoráveis muitas vezes associado a uma imagem estereotipada caracterizada pelo desgaste do corpo, do distanciamento da juventude, estando sempre associado a campanhas publicitárias farmacêuticas. Algumas doenças ainda são associadas diretamente e às vezes unicamente aos idosos, como o Alzheimer, a demência, a depressão, hipertensão, a osteoporose, o câncer, o mal de Parkinson, a diabetes etc.

O maior aliado do preconceito contra os velhos pode vir, mesmo, das assertivas e prescrições 'científicas'. Se por um lado há o discurso teórico de médicos mais lúcidos de que velhice não é doença; se Veras (1994), por exemplo, afirma ter encontrado, em sua pesquisa no Rio de Janeiro, uma população idosa em que mais de 80% são saudáveis; por outro lado, encontra-se, a cada passo, o discurso explícito da doença ou da (s) perda (s) como próprias da velhice. (MOTTA, 2002, p.44)

O velho fora visto muitas vezes como um ser incapaz de realizar atividades sociais, sua condição depende não somente de dados biológicos, mas também de dados culturais. A velhice humana traz consigo a degradação do corpo humano, isso significa um distanciamento do padrão corporal jovem, devido a padrões impostos pela mídia, a velhice é vista como impotência humana e chegada da feiura, padrões estes que atingem principalmente as mulheres.

Para os indivíduos da terceira idade, o velho é sempre o "outro", com isso, suas ações são marcadas pela constante resistência ao processo de envelhecimento. (DEBERT, 1999). O idoso demora a se enxergar como uma pessoa idosa, pois o corpo

como uma estrutura simbólica construída culturalmente, o envelhecimento significa a marcação da idade que se desenrola através do desgaste e das limitações do corpo. Por este motivo, os indivíduos tendem a resistir ao processo de envelhecimento.

A partir da década de 1970, a imagem da pessoa idosa foi se alterando de maneira significativa, substituindo os estereótipos negativos pelas representações moldadas positivamente, tendo como propósito tanto sociabilizar o idoso na sociedade quanto atender a lógica do mercado de consumo. Os idosos passam a ganhar visibilidade nas pesquisas sobre os mercados consumidores, passando a ser ilustrados como seres ativos, fase esta que passou a ser desejo tanto dos mesmos quanto dos especialistas. Analisando o idoso como público alvo da publicidade, é possível observar que esta o direciona à possibilidade em renovar sua imagem diante da sociedade por meio de atividades físicas e uso de produtos cosméticos, remédios e suplementos.

Junto ao constante crescimento da população idosa, aumentaram as preocupações da sociedade para com esta parcela da população, tornando o idoso um novo problema social, visto que até então, o avanço da idade era sinônimo de perdas sociais e dependência. Os estudos relacionados ao envelhecimento passaram a ser reflexos das mudanças culturais a respeito das representações e da socialização progressiva dessa faixa etária. Debert (1999) considera esse avanço da idade uma “tendência contemporânea” que busca reconsiderar os antigos estereótipos.

Sendo assim, o corpo humano é tido como uma mercadoria, constantemente redefinido seguindo os padrões impostos. Durante o envelhecimento há um desgaste do corpo e conseqüentemente as limitações do corpo tornam-se visíveis. As idades cronológicas são percebidas principalmente pelas mudanças do corpo, estando a cultura inscrita corporalmente, “expressa-se um tempo ‘da natureza’ em trajetórias pelo mundo da cultura no capitalismo.” (MOTTA, 2002, p.39). Os corpos diferenciam-se de acordo com seu biossocial, construindo a ideia de ligação social, em que são formulados preconceitos relacionados a disputas de poder, ou seja, os velhos são vistos como incapazes de manter as competências sociais.

No imaginário social, o envelhecimento é um processo que concerne à marcação da ‘idade’ como algo que se refere à ‘natureza’, e que se desenrola como desgaste, limitações crescentes e perdas, físicas e de papéis sociais, em trajetória que finda com a morte. Não se costuma

pensar em nenhum bem; quando muito, alguma experiência. Nenhum ganho, nessa 'viagem ladeira abaixo. (MOTTA, 2002, p.41).

As indústrias do consumo, buscando otimizar seus lucros, apostam nos indivíduos da terceira idade como uma “fonte lucrativa”, passando a ofertar atividades, viagens, programas de lazer e produtos voltados para este público, por meio da promessa de uma velhice saudável livre de doenças psicológicas e físicas. Sendo assim, “a velhice se transforma num problema de consumidores que falharam porque não souberam se envolver em atividades motivadoras e adotar estilos de vida e formas de consumo capazes de evitar ou retardar a velhice” (DEBERT; OLIVEIRA, 2012, p.201).

Os idosos não vivem mais de acordo com os antigos padrões de vida, estão constantemente redefinindo suas identidades e espaços como exigência implícita para se integrarem na sociedade. Entretanto, as novas concepções atribuídas aos idosos foram sendo redefinidas de acordo com a expansão do mercado, logo, os primeiros sinais da velhice passaram a ser percebidos por meio das transformações do corpo que ocorrem com a passagem do tempo. Com isso, a cultura midiática faz com que o público alvo reelabore suas concepções sobre o corpo e a saúde direcionando-as ao consumo.

O cinema, seguindo a lógica do mercado de consumo, tem apresentado novos hábitos direcionados ao público mais velho, influenciando-os a adquirir produtos e serviços em prol da boa saúde, rejuvenescimento e lazer. Podendo ser como um campo de oferta de produtos e serviços voltados aos idosos. Essa nova imagem que vem sendo construída é do idoso não mais como sinônimo de inatividade e degradação, mas sim, como um ator de importante etapa da vida caracterizada como ativa e independente, influenciando o público alvo a adotar o estilo de vida saudável, ressaltando o envelhecimento como um momento para novas conquistas sociais.

É a mídia que, ao colocar uns e outros num debate amplamente visível, não só desestabiliza mecanismos tradicionais de diferenciação no interior do mundo dos *experts*, mas também dentre pessoas de mais idade; ao mesmo tempo, abre campos para novas demandas políticas e para a formação de novos mercados de consumo. (DEBERT, 1999, p.223)

O novo mercado de consumo direcionado ao idoso tem sido redefinido com campanhas publicitárias com base em uma promessa de uma juventude eterna, apresentando novas maneiras de se vestir, medicamentos, novas formas de lazer, substituindo as imagens do idoso relacionado a doenças e decadências físicas. O comércio voltado para a terceira idade por sua vez, tem crescido e ganhado cada vez mais espaço em supermercados e farmácias (medicamentos, suplementos, vitaminas). E também, aumento na busca por procedimentos médicos, como por exemplo: vacinas, exames preventivos, diagnósticos, plásticas, correções, botox, lipoaspiração, lipoescultura, drenagem linfática, etc.

O mercado de consumo voltado para o idoso pode ser observado em alguns momentos específicos do filme *Depois daquele baile*. A amizade e o companheirismo ficam evidentes em diversas cenas do filme, principalmente entre os amigos Freitas e Otávio, estes disputam o amor de Dóris sem que isso abale a amizade entre os dois, ainda que seja mostrada como uma amizade recente, eles demonstram ter uma relação de confiança e empatia um com o outro. Freitas, um homem com aproximadamente 70 anos, vive sozinho em um pequeno apartamento. É um homem alegre, se veste de maneira jovial e não parece preocupado com a saúde, critica a dieta de seu amigo Otávio, consome muita cerveja e fuma cigarros compulsivamente.

Apesar do pouco tempo de convivência Freitas se torna um grande amigo de Otávio. Este aparenta ter aproximadamente 70 anos assim como Freitas, é um homem mais discreto, sério e bastante preocupado com a saúde, hipocondríaco, toma uma grande quantidade de remédios buscando envelhecer livre de doenças. Apesar de já ser aposentado, ele exerce a profissão de protético. Os dois personagens aparecem juntos fazendo compras em farmácias, lojas de roupas e supermercados em vários momentos da trama, ilustrando a relação dos idosos com o mercado de consumo, o filme aborda a questão do consumo na terceira idade com personagens que reforçam alguns estereótipos negativos, como é o caso de Otávio retratado como hipocondríaco, ficando clara a ideia do idoso como consumidor que necessita de cuidados farmacêuticos.

Segundo Debert (1999), os agentes publicitários se aproveitam dos estereótipos para depois quebra-los, a imagem do idoso é usada na publicidade como forma de inverter o que acontece na vida real, sendo ela um canal de ligação entre os

idosos e o mercado consumidor induzindo aos idosos a comprar tais produtos capazes de proporcionar liberdade, prazer e uma certa aproximação com a juventude.

A velhice tem sido apresentada como uma categoria privilegiada, permitindo a realização pessoal dos indivíduos, os idosos são apresentados como indivíduos que encontraram novas profissões ou realizam diversas atividades que não podiam ser realizadas devido às obrigações da fase adulta, mas que se tornaram possíveis após a aposentadoria. Em *Depois daquele baile*, a velhice é representada como uma fase de satisfação e prazer, uma representação moldada de maneira positiva, tendo como propósito tanto sociabilizar o idoso na sociedade quanto atender a lógica do mercado de consumo.

Em uma das sequências, Otávio e Freitas aparecem fazendo compras em um supermercado, Otávio ao pegar um produto light sem colesterol mostra à Freitas que diz “sem colesterol, não presta e não tem gosto” e ao se virar de costas, o outro personagem retira da prateleira e coloca na cesta diversas caixinhas, ilustrando o discurso gerontólogos referente a boa saúde na terceira idade. É importante ressaltar o modo como os publicitários relacionam a velhice e o mercado de consumo, “o modo pelo qual a gerontologia ganha publicidade e se transforma não apenas em um tema legítimo de pesquisa e de ação, mas também constitui a prevenção à velhice numa necessidade humana.” (DEBERT,1999, p.225)

Debert discute sobre as caracterizações que contribuem para a construção das imagens dos idosos nos meios midiáticos com base em um estudo norte-americano realizado com a finalidade em entender o idoso como consumidor alvo (mercado *senior citizen*). O *senior citizen*, ou seja, o idoso é caracterizado como uma pessoa com muito tempo livre e sem muitas despesas, disposto de um rendimento seguro, fazendo dele um excelente consumidor. (DEBERT,1999)

A autora exemplifica três pesquisas norte-americanas realizadas desde os anos 70. A primeira delas foi realizada pela agência *Grey Advertising* que ao fazer recorte da população idosa em três segmentos: “*masters consumers*”, “mantenedores” e “simplificadores”, concluiu que os “*masters consumers*” são os principais interesses do mercado, pois fazem parte deste segmento pessoas ativas dotadas de um estilo de vida produzido, logo, possuem maior poder de consumo. A segunda pesquisa ampliou o recorte em cinco segmentos destacando os dois únicos segmentos que

mais despertam interesse do mercado: os “*active influents*” e os “aposentados afluentes”.

O primeiro diz respeito às pessoas que não se sentem velhas, ainda trabalham e se preocupam com a saúde e a aparência e o segundo designa as pessoas acima do nível de pobreza e que desfrutam de boa saúde, ambos segmentos representam um interessante alvo para o mercado por terem renda e tempo disponíveis. A terceira pesquisa realizada dividiu o consumidor em dois grupos: “sortudos” e “econômicos”. Os “sortudos” refere-se as pessoas na faixa etária dos 50 a 64 anos que viveram a superação das expectativas pós-guerra e obtiveram sucesso em criar suas famílias em períodos de altos rendimentos atribuídos a suas casas, tornaram-se grandes consumidores. Os “econômicos” são aqueles que viveram em período de guerra e devido a isso são mais cuidadosos referente aos gastos. (DEBERT, 1999)

Com bases nos trabalhos norte-americanos, a pesquisa brasileira identificou que no país este setor é menos numeroso e mais inseguro quando comparado com a pesquisa norte-americana. Essa insegurança pode ser vista como consequência da situação econômica do Brasil, que atingindo em especial a aposentadoria, deixa os idosos mais apreensivos, reduzindo o consumismo. O estudo enfatizou que este público, os indivíduos da faixa etária entre 50 a 60 anos, não gostam de ser tratados como velhos, logo, para atrair este público ao mercado é necessário enfatizar os benefícios do produto sem direcioná-lo a uma faixa etária particular. No Brasil, os gerontólogos tratam os idosos como “vítimas privilegiadas da miséria”, mas nos filmes são retratados como pessoas ativas e saudáveis em uma fase de realização pessoal.

Os padrões da velhice ao serem redefinidos fazem com que a gerontologia ganhe espaço na publicidade, indicando novas formas de prevenção na velhice, ganhando reconhecimento público. As reportagens são produzidas induzindo a prevenção na velhice como uma necessidade humana. As imagens dos idosos são moldadas com base nas mudanças culturais, logo, o envelhecimento se torna um novo mercado de consumo, em que a velhice caracterizada com aspectos negativos é retratada como uma fase possível ser evitada. Essa nova forma de caracterizar a velhice também tem como interesse impulsionar um mercado que até então não existia.

“O corpo dos velhos é o corpo ‘diferente’, comparado – em desvantagem – com o modelo de corpo e beleza jovens vigentes na

sociedade, manipulável para se aproximar deste. Uma série de profissionais cuida desse aspecto: 'alimentação saudável', exercícios físicos, ainda mais eficazes se realizados 'sob orientação especializada' em academias ou com um *personal trainer*, dança de salão, moda mais jovem etc." (MOTTA, 2002, p. 43)

Na sociedade industrial, o corpo é visto como um objeto de produção em consumo, ou seja, o corpo é tido como um capital físico e simbólico que está constantemente sendo redefinido. Ao corpo é atribuído um *status* que, através de uma construção cultural do mesmo, são valorizados comportamentos e atributos. As mulheres, como consequência das ideias patriarcais presentes ainda na sociedade, são as mais afetadas pelos discursos e propagandas voltadas a mudanças estéticas (plástica, lipoaspiração, lipoescultura, drenagem linfática, etc).

A velhice, de modo geral, está constantemente sendo associada as modificações no corpo, sendo reconhecida, principalmente, pelo aparecimento de cabelos brancos, rugas e falta de disposição física. Os sinais corporais possuem significados diferentes em cada sociedade, pois tanto o corpo como as faixas etárias são caracterizadas com significados construídos e transmitidos socialmente e culturalmente. (BEAUVOIR, 1990)

Atualmente os idosos têm sido apresentados de maneira privilegiada nos filmes, são personagens apresentados para representar indivíduos de mais idade que se envolvem em relações amorosas dispostos a reformular as formas de sociabilidade. Essas novas imagens podem ser consideradas expressões de um contexto moldado por mudanças culturais, responsáveis pela redefinição das identidades. A boa aparência, as novas maneiras de se vestir e as qualidades físicas são resultados de algo que deve ser conquistado a partir de um esforço pessoal, fazendo com que a velhice seja vista como consequência do descuido pessoal.

"No contexto em que o envelhecimento se transforma em um novo mercado de consumo, não há lugar para a velhice, que tende a ser vista como consequência do descuido pessoal, da falta de envolvimento em atividades motivadoras, da adoção de formas de consumo e estilos de vida inadequados. O declínio inevitável do corpo, o corpo que não responde às demandas de vontade individual, é antes percebido como fruto de transgressões e por isso não merece piedade." (DEBERT, 1999, p.227)

Portanto, a velhice por ser vista pela sociedade como consequência do descuido do corpo e da saúde, a mídia audiovisual ao representar a pessoa idosa a induz a consumir determinados produtos, visto que, possuindo um rendimento seguro e um alto poder de compra, o idoso é considerado como um excelente alvo consumidor. Da mesma forma que os procedimentos médicos de estética, as instituições financeiras oferecem “crédito” e “empréstimo” consignado a juros baixíssimos. As propagandas direcionadas a este público, considerado economicamente ativo e integrado, os submetem ao mito da eterna juventude, advindo daí a busca pelos esteticistas, cirurgiões plásticos, além da procura intensificada por cosméticos e suplementos, proporcionando altos lucros a indústria farmacêutica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho deteve-se na análise das representações da velhice na cinematografia brasileira, a partir da análise fílmica de *Depois Daquele Baile*. O estudo buscou dar ênfase à pessoa idosa e suas atuais atividades, identificando os avanços nas abordagens a respeito da questão da velhice. Por meio da análise e descrição do filme, cena analisada é a que melhor retrata a integração dos temas colocados em debate, tornando possível destacar algumas categorias presentes na construção da imagem dos personagens idosos: sociabilidade, sua relação com o mercado de consumo, gênero e sexualidade e violência no contexto urbano. Temas estes tratados no decorrer do trabalho, centralizados na velhice e seus paradigmas, alguns outros temas são abordados de maneira tangencial: afetividade, solidão, acolhimento e sociabilidade entre gerações.

O principal espaço de acolhida entre os personagens é a pensão de Dóris, espaço este ilustrado como um importante ambiente de integração social e de troca de experiências entre as pessoas da terceira idade. São vários os espaços de sociabilidade presentes no contexto urbano, no filme, os bailes realizados às sextas-feiras após o jantar, podem ser analisados como conjunto de rede de solidariedade e troca de afetos entre os personagens. Percebe-se que as famílias dos personagens não são mostradas ao longo da trama, sendo possível identificar que o convívio entre os indivíduos não é mais praticado, exclusivamente, no núcleo familiar sem que isso cause uma ruptura nos laços familiares. Desta maneira, é possível observar que a solidão é apresentada como algo que possa ser superado por meio da reintegração social.

Depois Daquele Baile aponta para a afetividade e suas possibilidades na terceira idade, as personagens Dóris e Judith vivem a velhice da melhor forma possível, inseridas em um processo de libertação social. O amor é apresentado por elas como uma expectativa e uma possibilidade, o desejo e a sedução podem ser observados quando Dóris é disputada pelos amigos Freitas e Otávio. Nos jantares dançantes é possível observar a atração entre os corpos, principalmente durante a dança a dois e a satisfação, principalmente por parte de Dóris, em seduzir e ser seduzida.

A violência urbana, ainda que não sendo tema central do filme, não deixa de ser retratada, mostrando ser nos espaços urbanos o lugar que se evidencia o perigo. Entretanto, ainda que as pesquisas apontem para o grande número de vítimas em âmbito doméstico, o filme não retrata nenhum tipo de violência no âmbito doméstico. A violência é representada por Freitas que ao receber sua aposentadoria é vítima de um assalto, situação que cada vez é mais frequente entre velhos.

Freitas e Otávio são os personagens que mais aparecem fazendo compras em farmácias, lojas de roupas e supermercados, cenas estas que ilustram a relação dos idosos com o mercado de consumo. Diante desta sociabilização do indivíduo na sociedade atendendo a lógica do mercado de consumo, a terceira idade passa a ser vista como uma fonte lucrativa para gestores e organizadores de atividades em prol da boa saúde. Por meio dessas atividades, o idoso tem a chance de renovar sua imagem perante a sociedade através da conquista de uma boa forma física realizando procedimento médicos destinados a melhoria da pele ou do cabelo.

Deste modo, por meio de uma perspectiva da mídia audiovisual, em específico o filme *Depois Daquele Baile*, considera-se que há, sim, um lugar para o idoso no mundo contemporâneo, sendo o envelhecimento um processo dinâmico que não deve ser associado a um processo de deterioração e declínio. O presente trabalho buscou ressaltar os processos nos quais as pessoas de mais idade estão inseridas, modificando a imagem negativa, muitas vezes, atribuída ao envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréa Moraes. **A dama e o cavalheiro**: um estudo antropológico sobre envelhecimento gênero e sociabilidade. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

BARRETO, Maria Leticia. **Admirável Mundo Velho**: Velhice, Fantasia e Realidade Social. São Paulo: Ática, 1992.

BEAUVOIR, Simone de. **A Força da Idade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRETON, David Le. **Adeus ao corpo**. Campinas: Papirus, 2003

BRIGEIRO, Mauro & DEBERT, Guita. "Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice". In: **Revista brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 27, n. 80, outubro 2012.

CAPODIECI, Salvatore. **A idade dos sentimentos**: amor e sexualidade após os sessenta anos. São Paulo: EDUSC, 2000.

DAMATTA, Roberto. **A Casa & A Rua**: Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da velhice**: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento. Editora da Universidade de São Paulo. Fapesp. São Paulo, 1999.

DEBERT, Guita Grin; OLIVEIRA, Amanda Marques de. A Feminização da violência contra o idoso e as delegacias de polícia. In: Dossiê: **O final da vida no século XXI**. 2012. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/14030/11841>>

DEPOIS daquele baile. Direção: Roberto Bomtempo. Intérpretes: Irene Ravache; Lima Duarte; Marcos Caruso; Regina Sampaio; Ingrid Guimarães; Chico Pelúcio. Roteiro: Susana Schild. Belo Horizonte, Brasil, 2005, cor, 108 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B0VZ6rKfpKw>>

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GOLDENBERG, Mirian. **Coroas -** Corpo, Envelhecimento, Casamento e Infidelidade. Rio de Janeiro: Record, 2009.

HEILBORN, Maria Luiza. Gênero, Sexualidade e Saúde. In: **Saúde, Sexualidade e Reprodução** – compartilhando responsabilidades. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999, p. 101-110.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** São Paulo, vol 17, n. 49, 2002.

MESSIAS, Ana Regina. **Um olhar sobre a identidade da mulher idosa em narrativas fílmicas brasileiras.** Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra idosos:** o avesso de respeito à experiência e à sabedoria. Brasília; Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2003.

MORAES, Andréa. **Velhice, mudança social e percepção do risco.** In: VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina. Mediação, Cultura e Política. Aeroplano Editora, 2001.

MOTTA, Alda Britto da. Envelhecimento, saúde e sentimento do corpo. In: **Antropologia, Saúde e Envelhecimento.** MINAYO, Maria Cecília de Souza & COIMBRA Jr. Carlos Everaldo Alvares (org.). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

MOTTA, Alda Britto da. Palavras e convivência-idosos, hoje. Dossiê gênero e velhice. Vários colaboradores. In: **Revista estudos feministas.** IFCS/UFRJ. Vol.5 N.1 ano 1997.

NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro. **Sexualidade e gênero no envelhecimento.** ALCEU - v.5 - n.9 - p. 77 a 86 - jul./dez. 2004

PEIXOTO, Clarice E. **Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios**: velho, velhote, idoso, terceira idade.... In: BARROS, Myriam Moraes Lins de (org.). *Velhice ou Terceira Idade?*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

PEIXOTO, Clarice. História de mais de 60 anos. Dossiê gênero e velhice. Vários colaboradores. In: **Revista estudos feministas**. IFCS/UFRJ. v.5 n.1 ano 1997.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental, in Velho, Otavio G. **O fenômeno urbano**, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

VELHO, Gilberto. Projeto, Emoção e Orientação em Sociedades complexas. In: VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura**. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

ANEXOS



Figura 1- Jantar sendo preparado por Dóris, plano 1.



Figura 2- Jonny observando Dóris cozinhar, plano 2.



Figura 3- Jonny conversando com Dóris sobre o jantar, plano 3.



Figura 4- Freitas e Otávio observando a conversa, plano 4.



Figura 5- Jonny abrindo a garrafa de champanhe, plano 5.



Figura 6- Os personagens brindando suas taças, plano 6.



Figura 7- Mesa de jantar, plano 7.



Figura 8- Dóris conversando com sua filha, plano 8.



Figura 9- Jonny sorrindo para Dóris, plano 9.



Figura 10- Dóris conversando com sua filha, plano 10.



Figura 11- Freitas observando Dóris, plano 11.



Figura 12- Dóris conversando com sua filha, plano 12.



Figura 13- Beth mandando um beijo, plano 13.



Figura 14- Dóris se despedindo da filha, plano 14.



Figura 15- Judith observando Dóris, plano 15.



Figura 16- Dóris desligando o telefone, plano 16.



Figura 17- Jonny abraçando Dóris, plano 17.



Figura 18- Jonny jantando, plano 18.



Figura 19- Otávio analisando Jonny, plano 19.

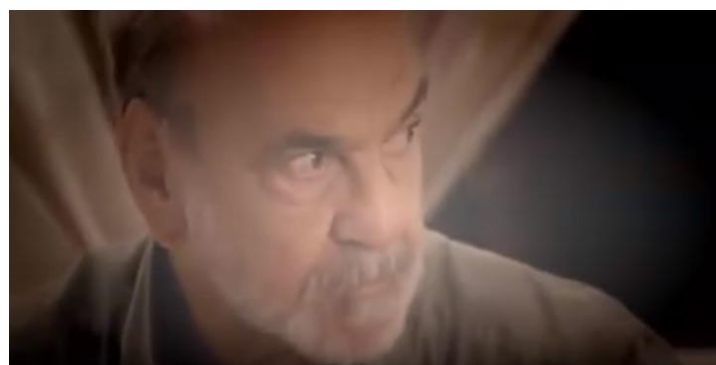


Figura 20- Freitas olhando para Otávio, plano 20.



Figura 21- Judith terminando de jantar, plano 21.



Figura 22- Cosme observando os demais, plano 22.



Figura 23- Freitas terminando de jantar, plano 23.



Figura 24- Jonny pegando mais comida, plano 24.



Figura 25- Otávio sorrindo para Dóris, plano 25.



Figura 26- Beth sorrindo para Dóris, plano 26.



Figura 27- Cosme olhando para Beth, plano 27.



Figura 28- Beth se virando para olhar Cosme, plano 27.



Figura 29- Otávio consumindo seus remédios, plano 28.



Figura 30- Jonny e Judith levando, plano 29.



Figura 31- Jonny e Judith conversando, plano 29.



Figura 32- Jonny e Judith conversando na varanda, plano 29.



Figura 33- Judith elogiando Jonny, plano 30.



Figura 34- Jonny prestando atenção em Judith, plano 31.



Figura 35- Judith conversando com Jonny, plano 32.



Figura 36- Jonny prestando atenção em Judith, plano 33.



Figura 37- Judith conversando com Jonny, plano 34.



Figura 38- Jonny rindo da fala de Judith, plano 35.



Figura 39- Freitas e Otávio se escorando na janela, plano 36.



Figura 40- Dóris se aproximando dos amigos, plano 38.



Figura 41- Otávio indo tocar piano, plano 38.



Figura 42- Freitas observando Otávio, plano 39.



Figura 43- Otávio tocando piano, plano 39.



Figura 44- Beth e Cosme observando Otávio, plano 40.



Figura 45- Dóris e Freitas observando Otávio, plano 40.



Figura 46- Otávio tocando piano, plano 41.



Figura 47- Freitas analisando a expressão de Dóris, plano 41.



Figura 48- Beth observando Otávio, plano 42.



Figura 49- Cosme atendo seu telefone, plano 42.



Figura 50- Cosme falando no telefone, plano 43.



Figura 51- Otávio se virando, plano 44.



Figura 52- Cosme falando no telefone, plano 45.



Figura 53- Dóris observando Cosme, plano 46.



Figura 54- Todos observando Cosme, plano 47.



Figura 55- Freitas se orgulhando de Cosme, plano 48.



Figura 56- Cosme desligando o telefone, plano 49.



Figura 57- Freitas se aproximando de Cosme, plano 50.



Figura 58- Freitas abraçando Cosme, plano 51.



Figura 59- Beth sorrindo para Cosme, plano 52.



Figura 60- Freitas conversando com Beth, plano 53.



Figura 61- Cosme bebendo licor, plano 54.



Figura 62- Freitas incentivando Beth, plano 55.



Figura 63- Cosme prestando atenção na conversa, plano 56.



Figura 64- Freitas puxando Cosme para dançar, plano 57.



Figura 65- Beth e Cosme dançando, plano 58.



Figura 66- Otávio observando a dança, plano 59.



Figura 67- Beth dançando com Cosme, plano 60.



Figura 68- Dóris dançando com Otávio, plano 61.



Figura 69- Todos os personagens dançando, plano 62.